

BRAINFUTURES

Integrando Cursos sobre Psicodélicos no Ensino Superior

Um Guia Prático para
Lideranças Acadêmicas

Com Gratidão aos Nossos Doadores

**O TRABALHO DA BRAINFUTURES É
GENEROSAMENTE APOIADO POR:**

Doador Anônimo

Fundação Steven e
Alexandra Cohen

Fundação Joe e Sandy
Samberg

Fundação Darla Moore

Fundo de Doações de
Caridade da Família
Cammack

Agradecimentos

Gostaríamos de expressar nosso apreço e gratidão aos seguintes colaboradores que forneceram contribuições e feedback essenciais para este guia prático, incluindo:

Heidi Allen, MSW, PhD

Universidade de Columbia, Escola de Serviço Social
Professora Associada

Michael Alpert, MD

Centro Médico Beth Israel-Deaconess -
Faculdade de Medicina de Harvard
Instrutor, Departamento de Psiquiatria

Caroline Dorsen, PhD, FNP-BC, FAAN

Universidade Rutgers, Faculdade de Enfermagem
Vice-reitora de Parcerias Clínicas e Professora

Alyssa Draffin, MSW, LCSW

Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill, Faculdade de Serviço Social
Professora Assistente Clínica

Gianni Glick, MD

Universidade de Stanford, Departamento de Psiquiatria e Ciências Comportamentais
Professor Assistente Clínico

Jennifer Jones, MD

Faculdade de Medicina da Carolina do Sul, Departamento de Psiquiatria e Ciências Comportamentais
Professora Assistente
Diretora, MUSC Centerspace

Daniel E. Roberts, MD, MSW

Faculdade de Medicina Grossman da Universidade de Nova Iorque
Professor Assistente Clínico de Psiquiatria
Centro Langone de Medicina Psicodélica da NYU

As recomendações apresentadas neste documento refletem exclusivamente as opiniões da BrainFutures e a participação como revisor ou colaborador não significa um endosso formal deste material.

Contexto

A pesquisa psicodélica se multiplicou nos últimos anos, demonstrando segurança e eficácia em toda essa classe de intervenções e criando um impulso para a aplicação clínica convencional.¹ O trabalho gerou um interesse crescente dos estudantes em aprender mais sobre a história, a ciência e os protocolos clínicos da terapia psicodélica.² Em resposta, algumas universidades nos Estados Unidos introduziram recentemente um currículo que abrange a pesquisa psicodélica e as potenciais aplicações clínicas em vários departamentos e cursos, com instrutores criando conteúdos e materiais originais para os cursos.

Geralmente, esses cursos se concentram em fornecer conhecimentos introdutórios sobre psicodélicos, familiarizando os alunos com o potencial uso terapêutico, protocolos de ensaios clínicos, mecanismos de ação, segurança e ética. Muitos cursos abrangem uma combinação de tópicos adicionais, dependendo dos interesses e da experiência do instrutor. Isso pode incluir medicamentos em desenvolvimento, modelos de tratamento, o contexto histórico ou a história global dos psicodélicos, questões políticas, desafios de diversidade no campo e muito mais.

1. Para os fins deste documento, usamos o termo "pesquisa psicodélica" quando nos referimos à exploração de tratamentos inovadores usando compostos psicodélicos.
2. Para os fins deste documento, usamos o termo "terapia psicodélica" quando nos referimos ao uso de um composto psicodélico como parte de um protocolo de tratamento clínico, seja ele combinado ou não com psicoterapia.

Introdução ao Guia Prático

Os instrutores enfrentam diferentes níveis de apoio e resistência ao trabalharem para responder ao interesse dos alunos pela terapia psicodélica com a introdução de cursos relevantes em suas instituições. Por exemplo, alguns enfrentam desafios institucionais compreensíveis, como a hesitação em relação à novidade dos dados. Outros enfrentam desafios de infraestrutura, como o financiamento de tempo protegido para dedicar a atenção necessária ao desenvolvimento do currículo ou à realização de pesquisas. Alguns têm dificuldade em encontrar instrutores com conhecimento.

O guia prático é baseado na experiência da primeira geração de desenvolvedores de currículos e instrutores e tem como alvo a segunda geração — aqueles que construirão sobre esta base para ampliar o alcance e o escopo desses esforços. Ele identifica um conjunto das melhores práticas fundamentais que esses próximos instrutores podem usar ao enfrentar obstáculos para introduzir cursos de terapia psicodélica, facilitando seu trabalho e permitindo que mais alunos interessados tenham acesso a essa educação.

Embora algumas instituições educacionais tenham desenvolvido cursos e até programas de certificação focados na preparação de profissionais para a prática da terapia assistida por psicodélicos, este material concentra-se em cursos didáticos que fornecem conhecimentos básicos.³ Para alguns alunos, como aqueles que eventualmente desejam fazer da terapia assistida por psicodélicos o foco de sua prática, os instrutores gostariam de combinar essa educação didática com experiência clínica, treinando os estudantes para fornecer cuidados práticos e de alta qualidade aos pacientes. Hoje, pouquíssimos locais oferecem a oportunidade para tal experiência clínica. Assim, embora a construção da infraestrutura para treinamento especializado e experiência clínica seja fundamental para a área, esse não é o foco deste guia prático. Este material destina-se principalmente ao uso por instrutores que introduzem cursos didáticos.

3 Para fins deste documento, usamos o termo "terapia assistida por psicodélicos" quando nos referimos especificamente ao uso de um composto psicodélico "no contexto de uma sequência de sessões terapêuticas de curta duração (por tempo limitado) que são estruturadas para informar, moldar e interpretar a experiência psicodélica" (Nielsen & Guss, 2018).

Apresentando a Ideia

Sem dúvidas, uma conversa inicial com colegas sobre a introdução de cursos de terapia psicodélica pode ser desafiadora. É importante preparar o conteúdo, a linguagem e o tom adequados para uma conversa franca e significativa.

1. ENFATIZE CIÊNCIA, SEGURANÇA E ALUNOS

- Coloque os alunos no centro da conversa. Sugira que um departamento faça uma pesquisa com a comunidade para avaliar o interesse no currículo de terapia psicodélica. Dados que indiquem o interesse dos alunos oferecem confiança à instituição e ao instrutor de que o curso oferecido atende às necessidades dos alunos e justifica o trabalho futuro para estabelecer um curso.
- Fale a linguagem do ouvinte sobre ciência, segurança e ambiente acadêmico. Ao discutir o potencial conteúdo do curso, concentre-se em tópicos relevantes para os futuros alunos, que podem incluir uma visão geral das evidências clínicas, farmacologia, mecanismos de ação terapêutica, métodos terapêuticos e ética, dependendo da disciplina.
- Compartilhe a possível cautela do ouvinte sobre a segurança dos psicodélicos. Enfatize as questões

éticas envolvendo as terapias psicodélicas e a importância de selecionar e avaliar os pacientes para o tratamento, incluindo o conhecimento das possíveis indicações e contraindicações.

- Discuta os possíveis objetivos do curso e de aprendizagem no contexto das estruturas educacionais existentes de organizações profissionais relevantes. Considere e apresente como o curso se relaciona com as competências essenciais da área profissional em que os alunos irão ingressar.
- ## 2. EQUILIBRE POTENCIAL CLÍNICO E NECESSIDADE DE MAIS PESQUISAS
- Baseie as conversas iniciais sobre a introdução do curso de terapia psicodélica em pesquisas clínicas recentes e em andamento. Enfatize o potencial demonstrado nos ensaios de Fase 2 e 3, destacando a rapidez da resposta, a magnitude da redução dos sintomas, a possível durabilidade dos efeitos e a segurança relativa.
 - Quantifique a amplitude e a profundidade do sofrimento associado a doenças atualmente, como depressão resistente ao tratamento, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e transtorno por uso de substâncias. Discuta o potencial das inovações recentes no tratamento da saúde mental que podem reduzir esse sofrimento e destaque a contribuição potencial dos psicodélicos para esse impulso.



- Equilibre esses pontos com o reconhecimento do pequeno tamanho das amostras dos ensaios clínicos, bem como a presença de efeitos adversos, experiências desafiadoras e falta de resposta para alguns pacientes. Embora o primeiro Pedido de Novo Medicamento (NDA, na sigla em inglês) dessa classe não tenha sido aprovado pela FDA com os dados atuais, a linha de pesquisa de medicamentos psicodélicos e suas respectivas indicações é bastante ampla e abrangente. Abordar essas e outras preocupações de maneira ponderada posiciona os psicodélicos não como uma panaceia, mas como outra opção de tratamento potencial para transtornos específicos de saúde mental e de uso de substâncias, além de outras indicações.

3. COMPARTILHE O TRABALHO EM INSTITUIÇÕES SEMELHANTES

- Compartilhe exemplos de cursos oferecidos atualmente em instituições semelhantes. Sempre que possível, compartilhe dados sobre matrículas e satisfação dos alunos para que os colegas possam melhor avaliar a demanda por esse tipo de currículo.
- Dependendo da disponibilidade, compartilhe currículos, programas de estudos, comunicados à imprensa, artigos de jornal e outros materiais de cursos em instituições semelhantes para ajudar a traçar um quadro específico de como seria esse curso.
- Lembre seus colegas que os psicodélicos são uma área de pesquisa em expansão. As instituições que não atenderem à demanda por educação nessa área correm o risco de perder alunos e professores de psiquiatria, psicologia, serviço social, enfermagem e outras áreas que tenham interesse nesse campo de trabalho.

4. DESENVOLVA UMA PROPOSTA DE VALOR

- Todo novo empreendimento requer um investimento — tempo, pessoal, esforço e finanças. As instituições precisam saber que esse investimento trará um retorno.
- Os instrutores em potencial devem estar preparados para apresentar um argumento de valor, específico para a sua instituição de origem, que tenha repercussão. Além do objetivo fundamental de atender às necessidades dos alunos, essa proposta de valor pode incluir o recrutamento de alunos e professores, o aumento dos orçamentos departamentais, futuros recursos do NIH, prestígio organizacional, oportunidades de financiamento privado e cobertura da mídia.

Construindo um Grupo de Professores

Muitos instrutores percebem a demanda dos alunos e estão interessados em introduzir um currículo de terapia psicodélica, mas não possuem um conhecimento abrangente sobre o tema. Outros possuem esse conhecimento, mas precisam formar um grupo maior de colegas preparados para desenvolver e ministrar cursos significativos. Como os indivíduos adquirem conhecimento básico suficiente para se tomarem instrutores?

1. CONFERÊNCIAS

→ As conferências são uma forma de os instrutores expandirem seus conhecimentos sobre psicodélicos. O campo psicodélico realiza várias conferências por ano que oferecem uma variedade de oportunidades educacionais. Embora nem todas as sessões possam ser do interesse dos instrutores acadêmicos, algumas incluem discussões sobre pesquisas atuais, questões de políticas públicas, redução de danos, populações específicas como BIPOC (pessoas negras, Indígenas e racializadas), veteranos ou indivíduos LGBTQIAP+, diagnósticos específicos como TEPT e muito mais. Elas podem fornecer uma introdução útil ao campo para instrutores que buscam informações adicionais.

- As conferências também oferecem aos participantes a oportunidade de interagir com pessoas com ideias semelhantes que podem atuar como fontes de apoio ou informação.
- A Blossom Analysis mantém um banco de dados de conferências disponível em: blossomanalysis.com/events

2. PROGRAMAS INDEPENDENTES

→ As pessoas também podem desenvolver sua formação em terapia psicodélica por meio de programas independentes oferecidos por empresas e universidades. Muitos desses programas foram fundados por clínicos com experiência em pesquisa psicodélica e oferecem formação básica nos elementos da terapia assistida por psicodélicos. Esse aprendizado complementar é semelhante aos estudos contínuos em áreas como terapia cognitivo-comportamental, terapia infantil e familiar ou dependência química. Infelizmente, muitos desses programas podem ser caros.

3. EXPERIÊNCIA CLÍNICA

→ A experiência clínica prática na aplicação de terapia assistida por psicodélicos proporciona aos potenciais instrutores um nível dinâmico de compreensão sobre o modelo de atendimento. Atualmente, essa experiência está disponível apenas em um número muito limitado de locais de ensaios clínicos ou em clínicas de psicoterapia assistida por cetamina (que oferecem experiência clínica relevante, embora não idêntica).



Ganhando Impulso

Após essas ações iniciais, os instrutores em potencial podem receber sinal verde para seguir rumo à introdução de cursos de terapia psicodélica. Qualquer pequeno passo adiante, como compartilhar materiais, divulgar a ideia, dar uma palestra, será melhor recebido por um público preparado para ouvir as informações.

1. FORME UMA EQUIPE

- A introdução de cursos de terapia psicodélica será menos onerosa se for feita com um grupo de instrutores, em vez de individualmente. Encontre colegas para se juntar ao trabalho.
- Identifique professores titulares ou em vias de titularidade, dentro ou fora da sua área de especialização, para dar legitimidade e peso ao esforço.
- Sempre que possível, procure colegas de outras áreas docentes. A terapia psicodélica representa uma boa oportunidade para aumentar a troca de ideias entre departamentos, o que pode enriquecer as perspectivas e ser atraente para os administradores.
- Dê uma palestra sobre psicodélicos em um departamento ou escola, ou em uma série de palestras, ou convide um colega de outra instituição para apresentar. Essas atividades ajudam a aumentar o conhecimento sobre o material, disseminar a ideia de introduzir tal currículo e identificar colegas potencialmente interessados entre os participantes.
- Localize pessoas dentro ou ligadas à sua institui-

ção envolvidas em pesquisas psicodélicas para entrevistas, palestras, fornecimento de informações sobre materiais didáticos ou colaborar de outras formas no desenvolvimento de cursos ou na elaboração do currículo. Essas relações também podem ser úteis se os instrutores criarem oportunidades de estágio no futuro.

2. OUÇA AS PREOCUPAÇÕES

- Quase tão importante quanto identificar colaboradores é envolver aqueles que podem estar céticos e incertos quanto a um esforço para introduzir um currículo de terapia psicodélica. Envolver esses colegas desde o início e com frequência, ouvindo suas preocupações com compreensão e empatia.
- Esteja aberto a debater com colegas que expressam ceticismo, como dedicar uma parte do curso para abordar os riscos da terapia psicodélica. Seja humilde e conciliador, incorporando os pontos de vista deles.
- Os colegas indecisos podem ser tranquilizados e envolvidos usando as estratégias descritas acima: usar a linguagem da ciência e da segurança, apresentar uma proposta de valor forte e compartilhar o progresso feito em outras instituições.

3. MATRÍCULA DE ALUNOS

- Divulgue o curso em todas as faculdades relacionadas dentro da instituição para que todos os alunos interessados possam saber da oportunidade.
- Quando as inscrições começarem, peça ao seu responsável para criar uma lista de espera, se necessário. Uma lista de espera significativa demonstra o interesse dos alunos e pode justificar a expansão do número de turmas do curso oferecido ou do número de créditos/semanas permitidos.

Criação de Materiais Curriculares

Os colaboradores deste guia prático foram os primeiros a introduzir o ensino da terapia psicodélica em grandes instituições acadêmicas. Eles criaram o currículo do zero, reunindo materiais de várias fontes e experiências. Felizmente, a próxima geração de instrutores poderá se beneficiar do trabalho desses primeiros esforços.

1. NÃO COMECE DO ZERO:

- Os colaboradores deste guia prático já criaram seis programas sobre terapia psicodélica, totalizando mais de 10 cursos didáticos distintos. A maior parte do trabalho deles está disponível para compartilhamento, com os devidos créditos, e muitos estão criando intencionalmente um currículo de acesso aberto.
- Os cursos existentes podem servir de base para qualquer instrutor que pretenda desenvolver material didático para sua própria instituição e permitirão que futuros instrutores adaptem partes de várias fontes para atender às necessidades e interesses de sua instituição e alunos.

Encontrando Apoio Adicional

Introduzir novos cursos em uma grande instituição acadêmica pode ser uma tarefa desafiadora, e mesmo este guia prático pode deixar os instrutores em potencial com dúvidas e obstáculos adicionais.

1. ENCONTRE UM MENTOR

- Encontre um instrutor que já tenha introduzido novos cursos – em terapia psicodélica ou em outra área – e aprenda com a experiência dele. Uma pessoa da mesma instituição pode oferecer dicas e informações específicas sobre o funcionamento da instituição.
- Mentores de outras áreas acadêmicas podem ser encontrados em conferências ou outros encontros profissionais. Alternativa ou adicionalmente, os colaboradores deste guia prático estão ansiosos e dispostos a compartilhar suas experiências e conhecimentos específicos sobre cursos de terapia psicodélica.

Sobre a BrainFutures

A BrainFutures é uma organização nacional sem fins lucrativos dedicada a acelerar o acesso equitativo a intervenções eficazes, baseadas em evidências e neurocientíficas que melhoram a saúde mental e o bem-estar. Somos colaboradores e educadores confiáveis, criando recursos para seguradoras, formuladores de políticas e prestadores de serviços para ajudar a informar decisões sobre reembolso de seguros, infraestrutura e treinamento da força de trabalho.

Nosso Trabalho em Terapia Psicodélica e Apoio ao Campo

Em 2021, a BrainFutures lançou uma série de três artigos informativos e uma iniciativa de formação de coalizões com foco na terapia psicodélica. A BrainFutures divulgou três relatórios e um informativo complementar, com o objetivo de estabelecer uma base imparcial para o trabalho regulatório e de reembolso necessário na área.

- [Medicina Psicodélica: Uma Revisão da Pesquisa Clínica Para uma Classe de Intervenções de Saúde Comportamental em Rápido Crescimento](#)
- [Aceleração da Adoção da Terapia Assistida por Psicodélicos em Ambientes Clínicos](#)
- [Uma Introdução Informada por Especialistas aos Elementos da Terapia Assistida por Psicodélicos](#)
- [O Futuro da Área \(Informativo\)](#)

Em 2023, a BrainFutures lançou um guia de codificação médica descrevendo uma estratégia de reembolso para permitir que os prestadores de terapia psicodélica recebam reembolso equitativo dos que pagam por esses serviços, bem como um relatório técnico descrevendo os modelos legais atuais de acesso a psicodélicos nos EUA. Também colaboramos com a American Psychedelic Practitioners Association para coeditar o primeiro conjunto de diretrizes para prestadores de serviços de saúde mental sobre a prática da terapia psicodélica, com base em pesquisas de especialistas, clínicas existentes e consenso.

O relatório da BrainFutures para 2024 oferece informações sobre a Lei de Paridade em Saúde Mental e Equidade em Dependência Química (MHPAEA) e como essa lei pode abrir caminho para uma cobertura de seguro abrangente e acesso equitativo à terapia psicodélica para aqueles que podem se beneficiar dela.

- [Um Guia Para os Códigos CPT e HCPCS Para Terapia Assistida por Psicodélicos](#)
- [Vias de Acesso aos Psicodélicos: Diferenciando o Acesso Médico, de Bem-Estar e Religioso aos Psicodélicos](#)
- [Diretrizes de Prática Profissional para Terapia Assistida por Psicodélicos](#)
- [Um Caminho Rumo à Paridade: Garantindo O Acesso Equitativo à Terapia Assistida por Psicodélicos](#)

Conselho Administrativo

George Kimes

Presidente

Tim Santoni, MA

Tesoureiro/Secretário

Henry Hartin, MD

Diretor

Randall M. Lutz, ESQ

Diretor

Susan Magsamen, MAS

Diretora

Jeff Richardson, MBA

Diretor

Liderança

Linda Raines

Diretora Executiva

Jazz Glastra

Diretora Executiva Interina

Eva Mc Garry

Diretora de Comunicações

Bridget McQuillan

Gerente de Programas

Integrando Cursos Sobre Psicodélicos no Ensino Superior: Um Guia Prático Para Lideranças Acadêmicas

© 2024 por BrainFutures, Inc. – Primeira Edição, Outubro de 2024

Integrando Cursos Psicodélicos no Ensino Superior: Um Guia Prático para Lideranças Acadêmicas é uma produção da BrainFutures, Inc. A facilitação das reuniões do grupo de trabalho e o apoio à redação foram fornecidos pelo Rockingstone Group, LLC (Jordanna Davis, MPP, e Jacqueline Lampert, MPP) e supervisionados pela BrainFutures, Inc.

As opiniões e recomendações aqui expressas baseiam-se na pesquisa da BrainFutures e destinam-se apenas a fins informativos. O conteúdo não substitui aconselhamento médico e está sujeito a alterações. Antes de iniciar qualquer tratamento para uma condição comportamental ou médica, incluindo o uso de terapia assistida por psicodélicos, sempre procure o conselho do seu médico ou outro profissional de saúde qualificado e analise as informações em conjunto.

Preparado por Rockingstone Group, LLC (Jordanna Davis, MPP, e Jacqueline Lampert, MPP). Editado por Jazz Glastra, Henry Harbin, MD, Ana LaDou, Eva McGarry e Bridget McQuillan.

Citação sugerida:

Davis, J., & Lampert, J. (Rockingstone Group). (Outubro de 2024). Integrando Cursos Sobre Psicodélicos no Ensino Superior: Um Guia Prático Para Lideranças Acadêmicas. Glastra, J., Harbin, H., LaDou, A., McGarry, E., & McQuillan, B. (Eds). BrainFutures. <https://www.brainfutures.org/mental-health-treatment/future-of-psychedelic-medicine-therapy-education>

***Translated by Laís Ribeiro,
Reviewed by Daniela Hatakeyama,
With the assistance of Proz Pro Bono.***

BRAiNFUTURES®